

Fundação vai debater expurgo com a sociedade

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Fundação Getúlio Vargas (FGV) vai convocar, na próxima semana, representantes das entidades sindicais, empresariais, do meio político e acadêmico, além de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), para participarem de um amplo debate sobre o expurgo que o Governo pretende realizar em todos os índices de preços do País.

Durante esse encontro, a FGV informará a todos os seus interlocutores sobre a nova metodologia de cálculo dos índices, que pretende excluir desse cálculo a chamada inflação corretiva (elevação de preços provocada pela retirada de subsídios) e os efeitos acidentais (elevação de preços provocada por fenômenos climáticos).

Estas informações foram prestadas, ontem, pelo Secretário Especial de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, que, no entanto, ad-

mitiu ser provável a ocorrência de um expurgo sobre todos os índices de preços ainda no mês de junho. Milton Dallari, que esteve reunido durante toda a manhã de ontem com integrantes da missão do Fundo Monetário Internacional, informou que o FMI considera válido o expurgo dos índices, "mecanismo que já foi adotado por vários países", segundo Dallari.

O Secretário não quis revelar qual é a fórmula que o Governo pretende adotar para o expurgo, mas o Chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Akihiro Ikeda, disse ontem que o expurgo em cinco por cento de todos os índices de preços do País "é uma das hipóteses em estudo". Nessa hipótese, tanto a correção monetária, como a correção cambial, passariam a ter como parâmetro um Índice de Variação do Custo Industrial, e não mais o Índice Geral de Preços (IGP).

METODOLOGIA

Milton Dallari disse que a idéia em estudo na Fundação Getúlio Vargas "é de introduzir conceitos técnicos, já em vigor em várias partes do mundo, para evitar o repasse aos preços da inflação corretiva e do efeito da accidentalidade".

— No caso de uma retirada muito grande do subsídio, é fundamental que o impacto disso não se reflita integralmente em alguns tipos de preços — disse Dallari. — Estudamos o que vem sendo feito, em termos de conta-petróleo e da conta-trigo, e estamos verificando os efeitos disso no Índice Geral de Preços.

O titular da Seap disse que o conceito de **accidentalidade** implica numa decisão técnica de não repassar para adiante os aumentos excepcionais de preços de produtos, aumentos que foram provocados por algum tipo de problema climático.